

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE MEDICINA
DEPARTAMENTO DE MEDICINA PREVENTIVA
MESTRADO PROFISSIONAL EM PROMOÇÃO DE SAÚDE E
PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA

**Medida social alternativa de promoção de saúde e
prevenção da violência**

Gustavo Ribeiro Bedran

Belo Horizonte - MG

2013

Gustavo Ribeiro Bedran

Medida social alternativa de promoção de saúde e prevenção da violência

Dissertação apresentada a Universidade Federal de Minas Gerais, no Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde e Prevenção de Violência, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre. Área de concentração: Medicina Preventiva e Social.

Orientador: Prof. Dr. Antonio Leite Alves Radicchi.

Coorientadora: Prof^ª. Dra. Alda Martins Gonçalves.

Belo Horizonte

2013

Reitor

Prof. Clélio Campolina Diniz

Vice-reitora

Prof. Rocksane de Carvalho Norton

Pró-Reitor de Pós-Graduação

Prof. Ricardo Santiago Gomez

Pró-Reitor de Pesquisa

Prof. Renato de Lima Santos

FACULDADE DE MEDICINA**Diretor**

Prof. Francisco José Penna

Chefe do Departamento de Medicina Preventiva e Social

Prof. Antônio Leite Alves Radicchi

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROMOÇÃO DA SAÚDE E
PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA****Coordenadora**

Prof^a Dra. Elza Machado de Melo

Sub-coordenadora

Prof^a. Sandhi Maria Barreto

Colegiado**Representantes Docentes - Permanentes**

Elza Machado de Melo

Andréa Maria Silveira

Elizabeth Costa Dias

Antônio Leite Alves Raddichi

Eliane Dias Gontijo

Tarcísio Márcio Magalhães Pinheiro

Maria da Conceição J. Werneck Cortes

Joaquim Antônio César Mota

Cristiane de Freitas Cunha

Victor Hugo de Melo

Débora de Carvalho Malta

Luiz Henrique Duczmal

Luiz Alberto Gonçalves

Izabel Christina Friche Passos

Marta Maria Alves da Silva

Representantes Docentes - Colaboradores

Paulo Sérgio Carneiro Miranda

Márcia Cristina Alves

Stela Maris Lemos Aguiar

Alda Martins Gonçalves

Cassandra Pereira França

Bernardo Monteiro de Castro

Todos os dias, de manhã, um escritor passeava numa praia muito calma em busca da sua inspiração diária para continuar a escrever o seu livro.

Um dia, ao caminhar pela areia, o escritor viu ao longe um menino a correr entre a água e a areia seca. Ao chegar mais perto, viu que o menino estava a agarrar nas estrelas-do-mar que se encontravam na areia e a levá-las novamente para o mar.

– Bom dia. – disse o menino a sorrir e sem parar o que estava a fazer.

– Olá. Porque é que estás a fazer isso? – perguntou o escritor.

– Como a maré está baixa e o sol forte, as estrelas-do-mar vão secar e morrer antes que a maré suba de novo. – disse o jovem.

O escritor olhou novamente para o menino, sorriu e disse:

– Acho muito bonito o que estás a fazer, só que existem milhares de quilómetros de praia por todo o mundo, ou seja, milhões de estrelas-do-mar devem estar agora mesmo a secar na areia por todas essas praias. Estás a ter tanto trabalho e que diferença faz salvares algumas dezenas em milhões?

O menino agarrou em mais uma estrela-do-mar, levou-a até à água, olhou para o escritor e disse:

– Para esta estrela-do-mar eu já fiz a diferença.

É esta pequena diferença que podemos fazer todos os dias.

Mais vale acender uma vela do que maldizer a escuridão.

Anistia Internacional

Dedico este trabalho ao escoteiro anônimo, espalhado pelo mundo, que ajuda a construir um mundo melhor com seu sorriso, sua energia, sua honra e caráter no agir.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao 21 Grupo Escoteiro Mangabeiras, que me ensina a arte de ajudar na construção de uma sociedade mais humana, mais cidadã, e acima de tudo, o verdadeiro significado do lema escoteiro: "sempre alerta para melhor servir"!

Aos afilhados e compadres Rafael Teixeira e Leandro e demais manos de minha eterna Tropa Templários que são verdadeiros irmãos escoteiros para toda vida.

Agradeço à Prof^a. Dra. Stela Maris Aguiar Lemos, que considero minha "madrinha", por ter me mostrado o caminho do projeto com tanta dedicação e amizade.

Ao meu orientador Prof. Dr. Antonio Leite Alves Radicchi, que sempre se mostrou prestativo e disposto em me ajudar.

À querida coorientadora Prof^a. Dra. Alda Martins Gonçalves, que me acolheu com muita ternura e teve a paciência de mestre em me educar ao longo destes anos.

À Profa. Elza Machado de Melo, por conduzir tão bem o mestrado e, acima de tudo, acreditar na Promoção de Saúde e na prevenção da violência como fator de cidadania.

Aos colegas da Fundação Hemominas, que entenderam o significado deste mestrado como multiplicador de conhecimento, em especial no labor auditorial correicional.

Às minhas tias São, Ione, Vós Horades e Teta e ao padrinho José Lucciola, que, tenho a certeza, de que onde estiverem, estão orgulhosos, como anjos da guarda que os considero.

Ao meu sogro Nélio, sogra Milza, tias Meiri e Mila, vó Nely, que tenho a honra de chamar de segunda família.

À minha madrinha Eny, tio Neno, tias Lina e Nina, primo Jamil Jr. e amado afilhado Bernardo, familiares especiais, que guardo comigo no coração.

Às minhas manas Tatiana e Roberta, que tenho muito orgulho de sempre compartilhar momentos na vida de ambas e ser carinhosamente chamado de irmão.

Aos meus pais, que, me sempre me conduzem no caminho da verdade e da honra, Henrique e Maria do Céu, que não só me educam, mas me fazem ser uma pessoa melhor a cada dia, com seus conselhos e atitudes. Espero, um dia, conseguir dar à minha filha a educação e dedicação que recebi de ambos.

À minha esposa Gabriela Cintra, minha linda e eterna namorada, confidente, cúmplice, pela inequívoco amor incondicional, estímulo, ajuda e compreensão, não só nesta jornada, como em toda minha vida e, hoje, mãe de nossa pequena Elisa, que nasceu no curso deste mestrado e que vem nos abençoando com o sentido da vida, diariamente, com seus sorrisos e ternuras.

RESUMO

Introdução: O escotismo pode ser considerado medida social alternativa na medida que complementa, de forma cidadã, a educação de crianças e jovens. **Objetivos:** Analisar o escotismo como fator de promoção de saúde e prevenção da violência, revisar a literatura relacionada com escotismo, como fator de promoção de saúde e prevenção da violência, descrever a percepção de vida dos entrevistados, o papel do escotismo neste percurso e discutir o impacto do movimento escoteiro na vida dos entrevistados que estão frequentando ou frequentaram o Grupo Escoteiro Mangabeiras. **Metodologia:** revisão da literatura e análise de conteúdo de natureza qualitativa, por meio de entrevista semiestruturada. **Resultados e discussões:** As análises das entrevistas demonstraram, assim como a literatura estudada, que o escotismo é instrumento eficaz na formação cidadã de seus membros. **Conclusões:** Nos termos das manifestações dos entrevistados, conjugadas com referencial teórico, o escotismo pode ser considerado medida social alternativa de promoção de saúde e prevenção da violência.

Descritores: promoção de saúde, violência, educação, meio social, grupo social.

ABSTRACT

Introduction: Scouting can be considered as alternative social way as complements, in a societal way, education of children and youth. **Objectives:** Analyze Scouting as a factor in health promotion and violence prevention, review the literature related to Scouting, as a factor in health promotion and prevention of violence, to describe the perception of life of respondents, the role of Scouting in this course and discuss the impact of the scouting movement in the lives of respondents who are attending or attended the Scout Group Mangabeiras. **Methodology:** literature review and content analysis of qualitative, through semi-structured interviews. **Results and Discussion:** The analysis of the interviews demonstrated, as well as literature studied, that scouting is an effective tool in civic education of its members. **Conclusions:** In terms of the manifestations of respondents, combined with theoretical literature, scouting can be considered as alternative social health promotion and violence prevention.

Keywords: Health Promotion, Violence, Education, Social Environment, Social Group.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

DISSERTAÇÃO

FIGURA 1 – Região do Aglomerado da Serra..... 14

QUADRO 1 – Índice de Vulnerabilidade Social (IVS) da região do Aglomerado da Serra..... 14

QUADRO 2 – Índice de Qualidade de Vida Urbana da região do Aglomerado da Serra (IQVU) 1994-2000-2006..... 15

ARTIGO 1

QUADRO 1 – Estratégia de busca..... 25

QUADRO 2 – Artigos e documentos selecionados.....26

ARTIGO 2

QUADRO 1 – Categorias e subcategorias..... 39

LISTA DE TABELAS

ARTIGO 2

TABELA 1 – Características gerais da população do estudo, Belo Horizonte 2013.....38

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

21 GEMAN – Grupo Escoteiro Mangabeiras

COEP – Comitê de Ética e Pesquisa

GE – Grupo Escoteiro

IQVU – Índice de Qualidade de Vida Urbana

IVS – Índice de Vulnerabilidade Social

EUA – Estados Unidos da América

WOSM – Organização Mundial do Movimento Escoteiro

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UEB – União dos Escoteiros do Brasil

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais

UNICEF – Fundo das Nações Unidas para a Infância

SUMÁRIO

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	12
2. OBJETIVOS.....	16
2.1. Objetivo primário.....	16
2.2. Objetivos secundários.....	16
3. ABORDAGEM METODOLÓGICA.....	16
3.1 Cenário de estudo.....	16
3.2 Sujeitos do estudo.....	17
3.3 Técnica para coleta de dados.....	17
3.4 Tratamento e análise de dados.....	17
3.5 Aspectos éticos.....	17
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	18
4.1 Artigo 1: Escotismo como fator de promoção de saúde e prevenção da violência...18	
4.2 Artigo 2: Medida social alternativa de promoção de saúde e prevenção da violência.....	35
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
APÊNDICE A: Termos de Consentimento Livre e Esclarecido.....	50
APÊNDICE B: Questões norteadoras da entrevista.....	54
ANEXO I: Decisão do Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG -COEP.....	56
ANEXO II: Autorização do 21 Grupo Escoteiro Mangabeiras.....	57
ANEXO III: Certificado de Qualificação.....	58
ANEXO IV: Protocolo de envio do Artigo 1 para RMMG.....	59

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Preparemos, nos escoteiros de hoje, a mentalidade e a consciência moral dos brasileiros de amanhã.
Duarte de Azevedo¹

Histórica e antropologicamente, os jovens viveram em grupos, tanto por uma questão de sobrevivência, quanto por uma questão de sociabilidade. As instituições clássicas socializadoras são a família, a escola e a religião que fazem a função de formação de ideias, valores e modelos de conduta. Mas, ao longo do processo de desenvolvimento humano, o indivíduo jovem participa de inúmeras outras instituições socializadoras e grupos sociais. A socialização faz com que a pessoa adquira as normas definidoras dos critérios morais e éticos, conforme os padrões da sociedade em que está inserida. Nessa constante interação com o meio, o jovem vai internalizando crenças e valores, construindo padrões de comportamento próprios para interação em cada grupo.

Uma das formas dos jovens se agruparem e se socializarem é o escotismo. A missão do escotismo é contribuir para a educação do jovem baseada em sistema de valores, na Promessa e na Lei Escoteira, onde se valoriza a realização individual e a participação construtiva em sociedade².

O jovem, quando entra no escotismo, é convidado a fazer um compromisso de cidadania por meio da promessa escoteira, após, o jovem passa a usar distintivos, uniforme e o lenço de seu grupo, sendo estes atos muito valorosos dentro da comunidade escoteira, pois são atos de iniciação e compromisso com os ideais escoteiros.

O escotismo está aberto a todos, independente de classe social, raça ou credo. Baden-Powell fundou o escotismo em 1907 e escreveu o primeiro manual do escoteiro denominado Escotismo para Rapazes, onde constam orientações de atividades de campo, cidadania, caráter e ajuda ao próximo³. Até 1910 o escotismo era destinado apenas aos rapazes, que se organizavam em grupos menores de oito integrantes chamadas patrulhas. Nessa época, surgiu a organização das bandeirantes, destinada

¹ AZEVEDO, A.D. Memórias de um Lenço de Escoteiro. São Paulo:Ed.CIEE,1993,p.11.

² BRASIL. União dos Escoteiros do Brasil. Princípio, Organização e Regras.ed.9ª.Escritório Nacional. Curitiba. 2008.

³ BADEN-POWELL, of Gilwell, Lord. Escotismo para Rapazes. Curitiba: Ed.Escoteira-UEB, 2006.

exclusivamente às moças. Em décadas seguintes o escotismo teve forte tendência militarista, muito em decorrência dos regimes de exceção pelo qual o Brasil passou. Atualmente, esta tendência não mais se faz presente e existe, inclusive, patrulhas mistas, formadas por rapazes e moças, nos diversos grupos escoteiros espalhados no território brasileiro.

O escoteiro, além da formação moral e cívica, aprende atividades práticas ao ar livre, sempre no sistema de tutoria, com efeito multiplicador de conhecimento. Seu lema, "Sempre Alerta", traduz o espírito do escoteiro de estar atento às necessidades do próximo e pronto para a boa ação diária. O escotismo, desta forma, complementa a formação educacional por meio de atividades que visam a educação e o convívio social.

O Grupo Escoteiro Mangabeiras (21 GEMAN) é um dos Grupos Escoteiros existentes em Belo Horizonte, devidamente filiado à União dos Escoteiros do Brasil, se localiza no interior do Parque das Mangabeiras, há mais de 30 anos, com ininterrupta atividade. Acolhe jovens, em situação de risco do Aglomerado da Serra, situado na região Centro-Sul de Belo Horizonte, na encosta da Serra do Curral, subsidiando meios para a prática do escotismo e suas atividades correlatas.

O Aglomerado da Serra, cuja população é de cerca 38.000 habitantes, é o maior conjunto de favelas de Belo Horizonte. Faz limite com os terrenos da Fundação Benjamin Guimarães (Hospital da Baleia), Parque das Mangabeiras e com os bairros Paraíso, Santa Efigênia, São Lucas e Serra, conforme Figura 1 abaixo⁴:

FIGURA1
Região do Aglomerado da Serra

⁴ BELO HORIZONTE. Sala de Notícias. BH tem 13% da população em favelas, índice superior ao de SP. Publicado em 23/02/2012. Disponível em: <http://portalpbh.pbh.gov.br/pbh/ecp/noticia.do?evento=portlet&pAc=not&idConteudo=55789&pIdPlc=&app=salanoticias>. Acessado em 30 de maio de 2013.



Fonte: Site <http://oescalimetro.blogspot.com.br/2011/08/vila-viva-romantizando-segregacao.html>

No Aglomerado da Serra há dois centros de saúde, três centros culturais, quatro escolas municipais, duas unidades municipais de educação infantil, dois Espaços BH Cidadania, um Centro de Referência de Área de Risco, uma Unidade de Recebimento de Pequenos Volumes da SLU e o escritório do Programa Vila Viva⁵.

A população desta região vive em situação de exclusão social, conforme índices elaborados pela Prefeitura de Belo Horizonte, apresentado alto Índice de Vulnerabilidade Social (IVS) (Quadro 1)⁶ e baixo Índice de Qualidade de Vida Urbana (IQVU) (Quadro 2)⁷:

QUADRO 1

Índice de Vulnerabilidade Social (IVS) da região do Aglomerado da Serra

Classe	Nome da Unidade de Planejamento	Composição	IVS
I	Cafezal	Agglomerado da Serra: Nossa Senhora de Fátima, Nossa Senhora Aparecida, Nossa Senhora da Conceição, Santana do Cafezal, Marçola (parte)	0,76
I	Baleia	Conjunto Habitacional Taquaril, Conjunto Habitacional João Pio de Souza (parte), Agglomerado da Serra (parte)	0,75

QUADRO 2

Índice de Qualidade de Vida Urbana (IQVU) da região do Aglomerado da Serra 1994-2000-2006

Unidade de Planejamento	IQVU/1994	IQVU/2000	IQVU/2006
-------------------------	-----------	-----------	-----------

⁵ BELO HORIZONTE. Sala de Notícias. Serviços da Prefeitura funcionam normalmente no Aglomerado da Serra. Publicado em 25/02/2011. Disponível em: <http://portalpbh.pbh.gov.br/pbh/ecp/noticia.do?evento=portlet&pAc=not&idConteudo=44833&pIdPlc=&app=salanoticias>. Acessado em 06 de junho de 2011.

⁶ BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. Revista Trimestral da Secretaria Municipal de Planejamento. Planejar BH. Ano II nº 8. Agosto/2000.

⁷ BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal Adjunta de Planejamento. Gerência de Indicadores. Índice de Qualidade de Vida Urbana de Belo Horizonte – 1994/2000/2006. Resultados do IQVU série histórica 1994-2000-2006.

Cafezal	0,29	0,29	0,29
Baleia	0,33	0,34	0,34

Se por um lado a violência floresce em espaços como esse, exposto anteriormente, onde está a população do Aglomerado da Serra, por outro, sua prevenção é fator determinante para a socialização de crianças e jovens, com a conseqüente promoção da saúde em seu conceito amplo.

Não é por acaso que as experiências de prevenção da violência incluem atividades que, de um modo ou de outro, passam pela reafirmação do mundo da vida, seja por meio de processos sociais amplos, como organização de grupos, parcerias, redes e movimentos sociais, campanhas, debates públicos, movimentos de defesa de direitos humanos, fortalecimento da democracia e construção de cidadania; ou outros mais setorializados, como o desenvolvimento e formação de valores que preconizam a não-violência e o respeito pelo outro, em determinados espaços sociais, por meio de mecanismos gerais, voltados para todos os atores aí incluídos, por exemplo, todos os alunos de uma escola, todos os integrantes de uma associação; e/ ou mecanismos específicos e direcionados para certos grupos e indivíduos; construção de vínculos e referências por meio do desenvolvimento de projetos, programas e políticas, destinados às escolas, famílias, comunidades, organizações sociais; pela pactuação de normas de convívio e desenvolvimento de atitudes cooperativas e solidárias nos mais diferentes espaços sociais; e outros ainda voltados para o indivíduo e para o investimento no seu crescimento e desenvolvimento, mas sempre referenciados pelas suas relações e vínculos⁸.

Trabalhar com jovens do Aglomerado da Serra, em situação de risco, por meio de medidas alternativas como o escotismo, objetiva a cidadania e realiza inclusão social dos mesmos. O 21 GEMAN funciona como importante eixo deste trabalho.

O presente estudo pretende analisar como o movimento escoteiro pode ajudar na construção da cidadania, promoção de saúde e prevenção da violência. Torna-se fundamental, portanto, o conhecimento disponível em literatura sobre o movimento escoteiro e sobre a realidade de seus egressos e participantes. Assim, configura-se o escopo deste, estudo a partir de dados que constituíram as categorias analíticas e empíricas da pesquisa.

Tomando o movimento escoteiro como objetivo de estudo, foi elaborado um projeto de pesquisa para ser executado em duas etapas.

A primeira se constituiu em estudo teórico e, a segunda, em empírico.

A seguir, apresenta-se a síntese dos itens que nortearam o conjunto desta produção.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo primário

Analisar o escotismo como fator de promoção de saúde e prevenção da violência.

⁸ MELO, E.M. Podemos Prevenir a Violência: teorias e práticas. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde. 2010. 278 p.: il. Série: Promoção de Saúde e Prevenção da Violência.

2.2 Objetivos secundários

- Revisar a literatura analisando o escotismo como fator de promoção de saúde e prevenção da violência.
- Descrever a percepção de vida dos entrevistados e o papel do escotismo neste percurso.
- Discutir o impacto do movimento escoteiro na vida dos entrevistados que estão frequentando ou frequentaram o Grupo Escoteiro Mangabeiras.

3 ABORDAGEM METODOLÓGICA

Na primeira etapa, foi feita uma revisão da literatura e, na segunda etapa optou-se por uma abordagem metodológica de natureza qualitativa. Esta opção se deu vez que essa metodologia permite revelar, adequadamente, processos sociais pouco conhecidos referentes a grupos particulares. Permite também propiciar a construção de novas abordagens, revisão e criação de novos conceitos e categorias durante a investigação, na busca de compreender a lógica interna do grupo ou processo em estudo⁹.

3.1 Cenário de estudo

A revisão de literatura foi realizada por meio de pesquisa em bases de dados, sites nacionais e internacionais do escotismo com fito de ampliar a busca de literatura, tendo como critérios de inclusão documentos que relatam sobre o escotismo relacionados com educação, violência e prevenção da violência, saúde e promoção da saúde.

A pesquisa empírica foi realizada no 21 Grupo Escoteiro Mangabeiras (21 GEMAN), cuja sede se encontra dentro do Parque das Mangabeiras, maior parque de Belo Horizonte, que faz fronteira com o Aglomerado da Serra.

3.2 Sujeitos do estudo

Fizeram parte para o estudo empírico sujeitos participantes e egressos do movimento escoteiro e oriundos do Aglomerado da Serra, registrados no 21 GEMAN nos últimos 10 (dez) anos.

3.3 Técnica para coleta de dados

A pesquisa teórica foi realizada em bases de dados, sites nacionais e internacionais do escotismo. Para a pesquisa empírica foram realizadas entrevistas semiestruturadas gravadas e transcritas.

⁹ MINAYO, MCS. O desafio do conhecimento. 11a Ed. São Paulo: Editora Hucitec/Rio de Janeiro: ABRASCO; 2008.

Os entrevistados foram convidados a participar da pesquisa e aqueles que concordaram em participar assinaram o Termo de Consentimento, Livre e Esclarecido (TCLE), (Apêndice A).

3.4 Tratamento e análise de dados

Quanto à análise dos dados coletados na revisão teórica obedeceu-se a orientação para revisão da literatura.

No tocante a pesquisa de campo, após o término das entrevistas as mesmas foram transcritas e realizada análise dos dados por meio de análise de conteúdo. As categorias empíricas surgiram a partir do material das entrevistas.

3.5 Aspectos éticos

O projeto desta pesquisa foi aprovado em 14/11/2012, pelo Comitê de Ética em Pesquisa (COEP) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), (Projeto CAAE -05225112.1.0000.5149 - Parecer nº 146.726), conforme decisão constante no Anexo I.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados desta pesquisa, objeto do presente estudo, estão no formato de dois artigos, com as respectivas discussões.

O Artigo 1, intitulado: Escotismo como fator de promoção de saúde e prevenção da violência, foi submetido à Revista Médica de Minas Gerais. Trata-se de uma revisão da literatura, que objetiva analisar o escotismo como fator de promoção de saúde e prevenção da violência.

O Artigo 2, intitulado: Medida social alternativa de promoção de saúde e prevenção da violência, é um artigo original, no qual são apresentadas e discutidas as categorias empíricas da pesquisa.

4.1 Artigo 1

Escotismo como fator de promoção de saúde e prevenção da violência¹⁰

Gustavo Ribeiro Bedran, Antonio Leite Alves Radicchi, Alda Martins Gonçalves

RESUMO

¹⁰ Artigo submetido à Revista Médica de Minas Gerais em 17/05/2013, conforme Anexo IV.

Introdução: O escotismo é um movimento educacional de jovens, que, por meio de sua prática pedagógica, incentiva a cidadania e trabalha a promoção de saúde, contribuindo na formação do caráter e, desta forma, pode atuar na prevenção da violência. **Objetivo:** revisar a literatura analisando o escotismo como fator de promoção de saúde e prevenção da violência. **Metodologia:** foi realizada uma pesquisa de revisão da literatura em bases de dados, sites nacionais e internacionais do escotismo, com fito de ampliar a busca de literatura, tendo como critérios de inclusão documentos que relatam o escotismo relacionado com a educação, a violência e sua prevenção, a saúde e sua promoção. **Resultados e discussões:** a literatura consultada demonstrou uma relação secular entre o movimento escoteiro, a promoção de saúde e a prevenção da violência. **Conclusões:** a literatura é escassa. No entanto, nos estudos selecionados, pôde-se concluir que o escotismo pode atuar como fator de promoção de saúde e prevenção da violência.

Descritores: Promoção da Saúde, Violência, Educação, Meio Social, Grupo Social.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a violência teve grande impacto na vida da sociedade mundial, em especial, na brasileira, a partir da década de 90. São as crianças e adolescentes os principais sujeitos passivos desta violência, sofrendo com danos físicos e psicológicos, inclusive eventos fatais¹.

O trabalho em rede com a sociedade civil organizada favorece que o planejamento das ações em promoção de saúde esteja mais vinculado às necessidades, percebidas e vivenciadas pela população, em seus ambientes físicos².

Um dos movimentos de cidadania da sociedade civil que promovem e valorizam a vida salutar é o escotismo. Trata-se de uma organização centenária em suas atividades, no Brasil e no mundo, contribuindo, inclusive, para promoção de cidadania na formação do caráter e consciência social de crianças e jovens³.

Desta forma, o escotismo pode tornar-se um eixo estruturador para uma parcela da população que está exposta à violência. O movimento escoteiro permite aos jovens completar sua formação por meio de atividades que visam a educação e o convívio social, possibilitando assim que se tornem melhores cidadãos para a sociedade⁴.

Desta feita, ao trabalhar com jovens em situação de risco por meio de projetos que objetivam a prevenção da violência como forma de promover cidadania e cultura da saúde, realiza-se inclusão social.

Estudos dessa natureza, tanto nacionais, quanto internacionais, tornam-se, fundamentais para o conhecimento do escotismo, como fator de inclusão social para crianças, jovens e familiares que dele participam, bem como para subsidiar a organização de políticas públicas.

PROMOÇÃO DE SAÚDE E PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA

Promoção de saúde

Segundo definição do Ministério da Saúde, a Política Nacional de Promoção da Saúde é *uma estratégia de articulação transversal na qual se confere visibilidade aos fatores que colocam a saúde da população em risco e às diferenças entre necessidades, territórios e culturas presentes no nosso país, visando à criação de mecanismos que reduzam as situações de vulnerabilidade, defendam radicalmente a equidade e incorporem a participação e o controle social na gestão das políticas públicas. A promoção da saúde apresenta-se como um mecanismo de fortalecimento e implantação de uma política transversal, integrada e intersetorial, que faça dialogar as diversas áreas do setor sanitário: os outros setores do Governo, o setor privado e não governamental e a sociedade, compondo redes de compromisso e coresponsabilidade quanto à qualidade de vida da população em que todos sejam partícipes na proteção e no cuidado com a vida.*⁵

Internacionalmente um documento que merece destaque é a Carta de Ottawa, elaborada quando da Primeira Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde, realizada no Canadá em 1986, que propõe diretrizes para a formulação de políticas de saúde em todo mundo, de forma equânime e universal, defendendo a promoção da saúde como fator fundamental de melhoria da qualidade de vida. Esse documento reforça que a responsabilidade quanto à melhoria da qualidade de vida é tanto do indivíduo, quanto da sociedade e do Estado.⁶

Prevenção da violência

Atualmente no Brasil e no mundo, os vários tipos de violência representam um grande problema de saúde pública, com impacto direto sobre a qualidade de vida, morbidade e mortalidade da sociedade, repercutindo na diminuição da expectativa de vida de crianças e adolescentes, acarretando custos sociais, econômicos, familiares e pessoais. No Brasil, as causas externas, consideradas como violências e acidentes, constituem a terceira causa de morte da população em geral e primeira causa de óbito na faixa etária de um a 49 anos, acometendo principalmente os homens. As violências e os acidentes, além de violarem direitos e serem um problema de segurança pública e de toda sociedade, tornaram-se também um problema de saúde pública⁷.

Elemento fundamental à ideia de prevenção da violência é a possibilidade de identificar fatores de risco ou mecanismos causais, de fatores de proteção, sem os quais a operacionalização de qualquer medida antecipatória a constituiria em um mero instrumento às cegas. A intervenção comunitária ou social que atua nas condições sociais ou institucionais pode influenciar na prevenção de atividades violentas e criminosas, por exemplo, por meio de projetos voltados para os jovens em situação de risco⁸.

Diante da necessidade de implementação de políticas públicas com finalidade especialmente de prevenirem a violência, para uma maior eficiência, deve-se levar em conta o território em que habitam as crianças e jovens aos quais estas políticas se destinam⁹.

MOVIMENTO ESCOTEIRO

Definição

O escotismo é um movimento educacional de jovens, com a colaboração de adultos, voluntário, sem vínculos político-partidários, que valoriza a participação de pessoas de todas as origens sociais, raças e crenças, de acordo com o propósito, os princípios e o método escoteiro concebidos pelo fundador, Baden-Powell e adotados pela União dos Escoteiros do Brasil (UEB), órgão que representa oficialmente o movimento no Brasil.

Conforme definição no site da UEB o escotismo *é um movimento mundial, educacional, voluntariado, apartidário, sem fins lucrativos. A sua proposta é o desenvolvimento do jovem, por meio de um sistema de valores que prioriza a honra, baseado na Promessa e na Lei escoteira, e através da prática do trabalho em equipe e da vida ao ar livre, fazer com que o jovem assuma seu próprio crescimento, tornar-se um exemplo de fraternidade, lealdade, altruísmo, responsabilidade, respeito e disciplina*¹⁰.

A definição de escotismo segundo o fundador do escotismo, Baden-Powell, se revela como sendo um sistema de preparação e treinamento de cidadãos, por meio de jogos, tanto para rapazes quanto para moças, e de forma simplificada: um imenso jogo ao ar livre¹¹.

Os fundamentos do escotismo, decorrentes da proposta original de Baden-Powell, são: definição do movimento, propósito, princípios e método escoteiro. Excetuando-se a definição, que não tem precedência hierárquica, os demais estão em ordem de prioridade. O propósito do movimento escoteiro é contribuir para que os jovens assumam seu próprio desenvolvimento, especialmente do caráter, ajudando-os a realizar suas plenas potencialidades físicas, intelectuais, sociais, afetivas e espirituais, como cidadãos responsáveis, participantes e úteis em suas comunidades. Os princípios do escotismo são definidos na promessa escoteira, base moral que se ajusta aos progressivos graus de maturidade do indivíduo, onde apresenta deveres para com Deus, o próximo, e consigo mesmo. O método escoteiro por sua vez, é um sistema de progressão; a intenção é estimular que cada jovem desenvolva suas capacidades e seus interesses. Ele faz isso colocando desafios a serem superados, aventuras, incentivando-os a explorar, a descobrir, a experimentar, a inventar e a criar a capacidade de achar soluções; mas sempre respeitando-os individualmente e suas barreiras^{12,13}.

Do ponto de vista pedagógico, pode-se dizer que o *Método Escoteiro é formado por um conjunto de métodos educacionais guiados por valores éticos e espirituais que busca a fé em Deus e a paz entre*

*as nações a partir do crescimento do jovem como pessoa, ser humano e, portanto, consciente do seu papel social perante o mundo e não somente diante da sua comunidade. Desta forma o Escotismo tenta contribuir para uma sociedade mais justa e equilibrada*¹⁴.

Breve histórico da atuação social

Os anos finais do século XIX foram marcados por uma grande insegurança social acarretada pelas transformações que emergiram no continente europeu, além de uma forte depressão econômica e moral. Baden-Powell, ao criar em 1907 o movimento escoteiro, pretendia formar uma juventude desenvolvida física e moralmente que, com suas virtudes, pudesse contribuir para o desenvolvimento da nação inglesa. Desta forma o escotismo surgiu como um processo de renovação pedagógica que se sedimentava não só mais na Inglaterra, mas também na Europa e nos Estados Unidos¹⁵⁻¹⁸.

No Brasil, quando do começo da prática do movimento escoteiro, em meados de 1910, na então Capital Rio de Janeiro, a situação política econômica do país era de descrença e desânimo. Diante disto, o escotismo, pela sua proposta de cidadania e civismo, passou a entusiasmar diversas entidades cívicas, estabelecimentos de ensino, clubes esportivos, igrejas, se fazendo representar com uma oitiva perante o presidente da república, Dr. Wenceslau Brás, em 1915¹⁹.

O projeto de Baden-Powell foi adotado, portanto, pelo governo brasileiro como uma política pública, sendo utilizado como uma das estratégias para a construção do sentimento de nação; com isto o escotismo foi conquistando o território brasileiro, chegando a ser adotado em vários Estados²⁰.

Os anos de 1910 e 1920 foram marcados por discursos sobre a necessidade de controle social e de construção de um sentimento nacional e de um povo (raça) forte, viril, patriota, ocorrendo inclusive neste período a chamada militarização da infância²¹. A educação era tida como um espaço privilegiado para a busca destes objetivos e o escotismo foi sendo caracterizado como uma das “organizações auxiliares educacionais”. A dinâmica do movimento procurava criar nos jovens o patriotismo e a coesão do grupo e, acima disso, o fortalecimento do sentimento de pertencimento à nação¹⁹.

O escotismo, portanto, desenvolveu-se no Brasil e em todo mundo junto aos jovens, principalmente pela sua proposta pedagógica, que objetiva a formação do caráter e da cidadania, realizando atividades sociais nas respectivas comunidades como forma de sua atuação, sendo, portanto, uma Pedagogia Ativa, promovendo a cidadania, e transformando o escoteiro em bom cidadão do mundo^{3,22,23}.

Atuando desta forma no chamado Terceiro Setor da sociedade o escotismo vem desde sua criação desenvolvendo um comportamento baseado em valores éticos, por meio da vida em equipe, do espírito comunitário, da liberdade responsável e do estímulo ao aprimoramento da personalidade, quer no campo individual, quer no campo coletivo²⁴.

Baden-Powell considerava que o exercício da cidadania levava à substituição do personalismo por prestação de serviço ao próximo, uma vez que a cidadania era definida por ele como lealdade ativa para com a comunidade³.

A UEB, entidade máxima do escotismo no Brasil, é reconhecida como *Instituição de Educação Extra Escolar* por meio de Decreto Lei presidencial desde 1946, demonstrando há tempos sua marcante presença na sociedade brasileira, atuando na formação de gerações e gerações de escoteiros²⁵.

No ano de 2012, no Brasil, eram 76.677 escoteiros em atividade em 1.180 Grupos Escoteiros espalhados por todo território, sendo que deste total, são 18.800 voluntários adultos que levam o escotismo para 57.877 crianças e jovens²⁶.

O escotismo, como sujeito ativo de promoção de saúde, atua buscando inserção e adesão junto às comunidades locais de maior índice de vulnerabilidade social, trabalhando com crianças e jovens. Exemplos destas ações estão ocorrendo na Prefeitura de Belo Horizonte, ao fomentar a criação de Grupos Escoteiros em áreas de risco social, no município²⁷, e na Fundação Caio Martins, no Estado de Minas Gerais, que objetivam a implantação de Grupos Escoteiros nos seis Centros Educacionais da FUCAM nas cidades do interior de Minas Gerais (Esmeraldas, Buritizeiro, Juvenília, Januária, Riachinho e São Francisco)²⁸.

Nos Estados Unidos da América (EUA) o sucesso do escotismo desde seu início, ocorreu motivado sobretudo pelo fato de atender aos anseios, principalmente da classe média americana de tirar os jovens dos "problemas" da vida adolescente nas cidades (drogas, vadiagem, crime, sexo, etc.)¹⁵.

Desta forma torna-se importante a articulação com a sociedade civil, pois o escotismo, ao exaltar e cultivar desde a sua origem o bem-estar salutar de seus jovens, torna-se um facilitador importante de atuação social, pois representam jovens voltados às práticas de boa saúde e respectiva qualidade de vida.

O objetivo portanto do presente estudo é revisar a literatura analisando o escotismo como fator de promoção de saúde e prevenção da violência.

MÉTODO

Diante deste cenário foi realizada uma pesquisa de revisão da literatura com a seguinte questão: O escotismo pode atuar como fato de promoção da saúde e prevenção da violência?

A pesquisa de revisão da literatura foi realizada nas bases de dados Web of Science; PubMed/MEDLINE - Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line; LILACS - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, e SPORTDiscus with Full Text (EBSCO). Para iniciar a pesquisa foi feita a busca de descritores relacionados a escotismo, não tendo sido encontrado os

descritores ESCOTEIRO ou *SCOUT* na base de dados DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e no MeSH (Medical Subject Headings).

Diante disto, utilizou-se para as buscas nas bases de dados mencionadas as palavras chaves escotismo, escoteiro, *scout*, *boy scout*, *girl scout*, *scouting*, violência, educação, saúde, promoção da saúde, conforme Quadro 1. Buscou-se também junto a sites nacionais e internacionais do escotismo, com fito de ampliar a busca de literatura.

Os critérios de inclusão foram documentos que relatam sobre o escotismo relacionados com educação, violência e prevenção da violência, saúde e promoção da saúde. Esta pesquisa não teve limite de data publicação, tendo como idiomas o português, inglês, e espanhol, sendo os critérios de exclusão aqueles que não atenderam a esses critérios acima descritos.

A estratégia de busca adotada permitiu a recuperação dos documentos, conforme Quadro 1 a seguir:

QUADRO 1
Estratégia de busca

Base de dados	Estratégia de busca	Limites de idioma	Recuperados	Selecionados
BVS/Biblioteca Cochrane	(Escoteiro OR escotismo OR scout OR scouting) AND (Violen\$ OR educa\$ or saude or health)	-	03	02
BVS /CVSP - Brasil	(Escoteiro OR escotismo OR scout OR scouting) AND (Violen\$ OR educa\$ or saude or health)	-	01	00
BVS /LILACS	(Escoteiro OR escotismo OR scout OR scouting) AND (Violen\$ OR educa\$ or saude or health)	-	02	00
BVS /MEDLINE	(Escoteiro OR escotismo OR scout OR scouting) AND (Violen\$ OR educa\$ or saude or health)	inglês, português e Pt. br	75	05
BVS /REPIDISCA	(Escoteiro OR escotismo OR scout OR scouting) AND (Violen\$ OR educa\$ or saude or health)	-	01	01
BVS /WHOLIS	(Escoteiro OR escotismo OR scout OR scouting) AND (Violen\$ OR educa\$ or saude or health)	-	01	00
PubMed/MEDLINE	("boy scout" OR "girl scout" OR scouting OR scout) AND (education OR violence OR "health promotion")	("english"[Filter] OR "Portuguese"[Filter] OR "Spanish"[Filter])	45	06
SPORTDiscus with Full Text (EBSCO)	("boy scout" OR "girl scout" OR scouting OR scout) AND (education OR violence OR "health promotion")	English, Spanish	87	02
Web of Science	Topic=("boy scout" OR "girl scout" OR scouting OR scout) AND Topic=(violence OR education OR "health promotion")	Refined by: Languages=(ENGLISH OR SPANISH) AND Document Types=(ARTICLE),	47	06
UEB - União dos Escoteiros do Brasil (www.escoteiros.org.br)	Busca direta (trabalhos acadêmicos)	-	12	02
Associação Escoteira Catalã (http://www.escoltes.org)	Busca direta (Documents)	-	03	01

Associação Escoteira do Reino Unido (http://scouts.org.uk/)	Busca direta	-	01	01
WOSM - Organização Mundial do movimento escoteiro (http://www.scout.org/)	Busca direta (Library)	-	43	02

RESULTADOS

Foram recuperados 321 documentos, e selecionados 28. Chegou-se a um total de 21 utilizados, pois alguns selecionados constavam em mais de um banco de dados. O resultado apresenta-se a seguir no Quadro 2, que contém breve relato dos mesmos.

QUADRO 2
Artigos e documentos selecionados.

Procedência	Título	Autores	Periódico (vol, n ^o , pág, ano) /Tipo de Publicação	Considerações / Temática
.BVS/Biblioteca Cochrane .PubMed/MEDLINE .Web of Science	A group-randomized controlled trial for health promotion in Girl Scouts: healthier troops in a SNAP (Scouting Nutrition & Activity Program)	Rosenkranz RR, Behrens TK, Dzewaltowski DA	BMC Public Health. 2010 Feb 19;10:81. doi: 10.1186/1471-2458-10-81	Avalia um programa de promoção da saúde e prevenção da obesidade junto ao escotismo.
.BVS /MEDLINE .PubMed/MEDLINE	A healthy nutrition programme with child 'Cub Scouts'.	Sotgiu A, Mereu A, Spiga G, Coroneo V, Contu P.	Glob Health Promot. 2009 Dec;16(4):61-4	Descreve o desenvolvimento do programa de Nutrição e Saúde realizada pela Universidade de Cagliari, com grupos de escoteiros, demonstrando a possibilidade de trabalhar promoção da saúde com crianças em um contexto fora da escola.
Web of Science	An instruction in good citizenship': scouting and the historical geographies of citizenship education	Mills S.	Transactions Of The Institute Of British Geographers volume: 38 issue: 1 pages: 120-134 jan 2013	Examina a formação da cidadania informal para jovens e as geografias históricas da educação ao longo do tempo, através da análise do movimento escoteiro na Grã-Bretanha e suas atividades na primeira metade do século XX, destacando a complexidade da cidadania dos jovens e a importância de espaços não-escolares na sociedade civil para compreensão do posicionamento dos jovens enquanto cidadãos-súditos.
BVS /MEDLINE	Baden-Powell on teeth: a centenary perspective of a pioneer of preventive dental health.	Pearn J.	Br Dent J; 204(1): 33-6, 2008 Jan 12.	Descreve como o fundador do escotismo, Baden Powell, em seu livro Escotismo para Rapazes.Trabalha de forma preventiva a higiene bucal, e a relevância junto a milhões de jovens em todo mundo que leem sua obra.
Web of Science	Citizenship and Children's Identity in The Wonderful Adventures of Nils and Scouting for Boys	Sundmar B.	Childrens Literature In Education Volume: 40 Issue: 2 Pages: 109-119	Aborda duas obras literárias de grande sucesso: As aventuras maravilhosas de Nils (1906-1907) por Selma Lagerlöf e Scouting for Boys (1908) por Robert Baden-Powell, traçando um paralelo com teorias sobre cidadania e educação, apontando formas em que

				educação dentro e fora da escola, pode ser usada para promover o crescimento do indivíduo e de uma sociedade pacífica e duradoura para os cidadãos do mundo.
SPORTDiscus with Full Text (EBSCO)	Contributors to the Scouting Movement In North America.	Hackensmith CW.	Canadian Journal of History of Sport & Physical Education May73, Vol. 4 Issue 1, p48	Discute o desenvolvimento do escotismo na América do Norte, abordando exemplos de autoridades que utilizaram como fator de promoção da saúde, em especial as atividades ao ar livre.
Web of Science	Education in a French secular group of scouts: a site to study tensions over citizenship	Vanhoenacker M.	CITIZENSHIP STUDIES Volume: 15 Issue: 8 Special Issue: SI Pages: 1047-1059	Descreve as atividades do movimento escoteiro na França, que apresenta um projeto de educação para a cidadania como um conceito de subjetividade política e compromissos coletivos.
.BVS /MEDLINE .PubMed/MEDLINE .Web of Science	Gang Violence.	Sigler RT.	Sigler RT. Gang violence. Journal of Health Care for the Poor and Underserved. 1995; 6(2): 198-204; discussion 203-4.	Recomenda a atuação do escotismo como forma de resolução de conflitos entre jovens, em situação de vulnerabilidade social.
.BVS/Biblioteca Cochrane .Web of Science .SPORTDiscus with Full Text (EBSCO)	Girl scouting: An effective channel for nutrition education	Cullen KW, Bartholomew LK, Parcel GS.	Journal Of Nutrition Education Volume: 29 Issue: 2 Pages: 86-91	Estuda educação nutricional (frutas e vegetais) junto a jovens escoteiras.
BVS /REPDISCA	Our right to be protected from violence activities learning and taking action for children and young people	UNICEF; International Save the Children Alliance; World Organisation of the Scout Movement.	New York; UNICEF; 2006. 78 p. Ilus.	Publicação da UNICEF que aborda prevenção da violência e cita direitos a educação de crianças e jovens.
PubMed/MEDLINE	Primary prevention of disordered eating among preadolescent girls: feasibility and short-term effect of a community-based intervention	Neumark-Sztainer D, Sherwood NE, Collier T, Hannan PJ.	J Am Diet Assoc. 2000 Dec; 100(12):1466-73.	Avalia uma intervenção de base comunitária para a prevenção primária de distúrbios alimentares entre meninas pré-adolescentes, utilizando as jovens escoteiras, para implementar ações sociais, com finalidade de prevenção de comportamentos alimentares desordenados.
.BVS /MEDLINE .PubMed/MEDLINE	Psychosocial and demographic predictors of fruit, juice and vegetable consumption among 11-14-year-old Boy Scouts.	Gallaway MS, Jago R, Baranowski T, Baranowski JC, Diamond PM.	Public Health Nutr. 2007 Dec; 10(12): 1508-14. Epub 2007 Aug 9.	Trata de pesquisa sobre consumo de frutas, sucos e vegetais, junto a jovens escoteiros, aduzindo que o aumento no consumo é de acordo com a disponibilidade e preferência.
PubMed/MEDLINE	Scouting and Girl Scout curriculum as interventions: effects on adolescents' self-esteem	Royse D.	Adolescence. 1998 Spring;33(129):159-68.	Este estudo analisou a participação em escoteiras e o uso de aferição curricular como intervenções para aumentar a autoestima de adolescentes do sexo feminino. Descrevendo que as escoteiras apresentam maior autoestima do que meninas sem aferição na experiência, ocorrendo diferenças estatisticamente significativas na autoestima, por faixa etária.
Web of Science	Training trainees, young activists, to conduct awareness campaigns about prevention of substance abuse among Lebanese/Armenian young people	Arevian M.	Journal Of Interprofessional Care Volume: 24 Issue: 2 Pages: 173-182	Descreve um projeto de campanhas de sensibilização no Líbano sobre o abuso de drogas e alternativas saudáveis junto a escoteiros e outros grupos de jovens da sociedade local.
BVS /MEDLINE	Who are the adolescents who stop smoking?	Bonard L; Janin-Jacquat B; Michaud PA.	Eur J Pediatr; 160 (7): 430-5, 2001Jul.	Enfoca o aumento de fumantes e métodos de controle do tabagismo e relaciona fumantes e ex-fumantes no campo de atividades sociais e esportivas citando como exemplo o escotismo.

UEB - União dos Escoteiros do Brasil	A contribuição do Movimento Escoteiro na Educação do Brasil: Aspectos do Projeto Político Pedagógico do movimento e reflexos na educação para a cidadania.	Silva CML.	Monografia/ São Paulo / 2011	Procura demonstrar como um movimento de ensino não-formal se incorporou na educação formal no Brasil e aspectos da Educação Ambiental presentes no Projeto Político Pedagógico.
UEB - União dos Escoteiros do Brasil	A Contribuição do Escotismo para a Formação Profissional	Picada G.	Monografia /Canoas/2010	Os resultados da pesquisa mostram que por meio do escotismo os profissionais desenvolveram atitudes positivas frente ao trabalho, evidenciando os princípios como elementos incentivadores às atitudes proativas de crescimento pessoal e profissional.
Associação Escoteira Catalã	Global Citizenship Education	Vallory E.	Estudo de Doutorado em Filosofia da Universidade Pompeu Fabra	Estudo da base ideológica, desenvolvimento histórico, dimensão internacional, práticas e valores sociais do movimento escoteiro.
Associação Escoteira do Reino Unido	Impact Assessment Evaluation of The Scout Association-Final Report	PACEC (Public and Corporate Economic Consultants)	Pesquisa	Aborda o escotismo sob ponto de vista científico, demonstrando a real validade do escotismo como método educacional.
WOSM-Organização Mundial do Movimento Escoteiro	The Social Contribution of Scouting - The state of research in French-speaking Belgium	Servais O.	Estudo	Estudo de caso onde demonstram a importância do movimento escoteiro para formação de jovens.
WOSM - Organização Mundial do Movimento Escoteiro	The Educational Impact of Scouting Three Case Studies on Adolescence	World Scout Bureau.	Estudo	Pesquisa realizada em três países (Bélgica, França e Escócia) demonstrando o impacto educacional de jovens egressos do movimento escoteiro.

DISCUSSÃO

Percebe-se a incipiência de trabalhos científicos publicados mundialmente sobre o tema objeto do presente estudo. Não há na historiografia brasileira sistematização do assunto³.

Estudos realizados nos EUA²⁹ e em países da Europa³⁰ relatam que atuação do movimento escoteiro é recomendada como forma de resolução de conflitos entre jovens em situação de vulnerabilidade social.

O relatório de pesquisa constante no site da Organização Mundial do movimento escoteiro, relata entrevistas realizadas com jovens da Bélgica, França e Escócia, onde os resultados apontam, dentre outras qualidades devolvidas após suas passagens pelo escotismo, que os mesmos são encorajados a tomar decisões, tornado-se sujeitos ativos nas respectivas comunidades³¹.

O escotismo também pode ser visto como facilitador de crescimento pessoal em artigo científico que aborda seus efeitos em adolescentes³².

Merece destaque a pesquisa promovida pela Associação Escoteiro do Reino Unido, realizada pelo instituto independente (*Public and Corporate Economic Consultants*) e publicada no conceituado jornal inglês *The Guardian*, título original no inglês *Measuring what scouting contributes to local communities*. Essa pesquisa traz resultados positivos: a amostra foi composta por mais de 2.500 pessoas entre voluntários, escoteiros, ex-escoteiros e não-escoteiros. Os dados dessa pesquisa relatam que

aproximadamente 88% dos jovens afirmam que o escotismo os ajudou no desenvolvimento de habilidades. 97% disseram que o escotismo os ajudou a fazer novas amizades e a construir relacionamentos com outras pessoas. Em relação aos adultos, mais de 90% dos voluntários disseram que o movimento os ajudou no desenvolvimento de habilidades pessoais e vocacionais, dentre outros resultados³³.

Em relação a evidência do impacto do escotismo sobre a comunidade, esta pesquisa acima mencionada, mostra que uma proporção maior de escoteiros participa em atividades de voluntariado em relação àqueles que não foram escoteiros – e o efeito é duradouro: 36% dos ex-membros se voluntariam regularmente (pelo menos duas horas por semana) contra apenas 26% da população em geral. Esta pesquisa relata ainda que os jovens crescem na confiança, desenvolvem habilidades de liderança e começam a ter um maior interesse em assuntos locais, nacionais e internacionais.

Como forma de promoção da cidadania também vislumbram-se três publicações a respeito, onde pesquisadores analisam a relação do escotismo e a respectiva comunidade onde habitam e exercem atividades de educação cidadã, contribuindo, há décadas, pela paz social³⁴⁻³⁶.

É evidenciado o valor social que agrega a sociedade ao escotismo, tanto em nível local quanto mundial, inclusive sua filosofia ideológica de fraternidade entre seus membros³⁷.

O escotismo como fator de promoção de saúde alimentar, atua positivamente junto dos jovens na melhoria da qualidade da alimentação³⁸⁻⁴², bem como em hábitos de higiene bucal, como se observa em artigos científicos norte-americanos⁴³.

Nas questões relacionadas à promoção de saúde, em especial na questão do uso do álcool⁴⁴ e do fumo⁴⁵, o movimento escoteiro fomenta a saúde plena de seus participantes.

Em relação à promoção de saúde relacionada às atividades ao ar livre, uma das essências do próprio escotismo, é o estudo norte-americano abordando esta premissa histórica do escotismo ao longo dos anos, comprovando sua eficácia para a saúde humana⁴⁶.

O Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), apresenta publicação com colaboração da Organização Mundial do movimento escoteiro, enfocando o tema da proteção da violência infantil, relatando casos, como por exemplo de escoteiros na Naníbia que são treinados para atuarem como multiplicadores de conhecimento sobre a violência e abuso infantil, ensinando a forma não violenta de resolução de conflitos⁴⁷.

Duas monografias de conclusão de curso, na doutrina nacional, são relacionadas ao tema objeto do presente estudo^{48,49}.

A primeira intitulada: *A contribuição do movimento escoteiro na educação do Brasil: aspectos do projeto político pedagógico do movimento e reflexos na educação para a cidadania*, conclui que dos problemas encontrados na sociedade atualmente, tais como instabilidade psicomotora, emotividades,

depressão, paranoia, impulsividade, perversidade, também podem ser trabalhados e melhorados pela aplicação e prática do Método Escoteiro e da Lei e Promessa Escoteiras, apresentando inclusive uma tabela onde consta a relação entre tendência de caráter, Métodos Escoteiros e artigos da Lei Escoteira, ao dizer que o escotismo busca estimular nos jovens o respeito e o compromisso com a natureza, com os indivíduos e consigo próprio. Ao final, diz que, pela aplicação e prática de seu Projeto Político Pedagógico, é possível que sejam formados cidadãos saudáveis, justos e úteis para a sociedade, como sempre desejou Baden-Powell⁴⁸.

A segunda monografia denominada: *A contribuição do escotismo para a formação profissional*, identifica a contribuição do Escotismo para a formação profissional dos adultos que participaram do movimento escoteiro na infância e adolescência, mostrando como resultado o fato do escotismo ser responsável por promover o desenvolvimento dos jovens, principalmente no que se refere aos princípios de ética, iniciativa, responsabilidade e confiança.

CONCLUSÕES

O movimento escoteiro, desde a sua criação, em diversos países, sempre foi visto como uma prática sadia e contribuinte na formação dos jovens, conforme artigos e literatura apresentados ao longo deste artigo.

Do ponto de vista científico, o escotismo como fator de promoção de saúde e prevenção da violência é pouco estudado, com pouca publicação científica, sendo que, nacionalmente, nada existe de forma sistematizada.

Mesmo com a pouca literatura científica sobre o tema, pode-se afirmar, que o escotismo é eficaz na promoção de saúde e na prevenção da violência.

REFERÊNCIAS

1. Melo EM. Podemos prevenir a violência? In: Podemos prevenir a violência teorias e práticas. 1 ed. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde; 2010. p. 1-24.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política nacional de promoção da saúde. 1 ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2006. p. 1-60.
3. Nascimento JC. A escola de Baden-Powell: cultura escoteira, associação voluntária e escotismo de estado no Brasil. Rio de Janeiro: Imago; 2008. p. 1-350

4. União dos Escoteiros do Brasil. Projeto educativo do movimento escoteiro. 1 ed. Curitiba: União dos Escoteiros do Brasil. p.1-19. [documento na internet]. [acesso em 24 out 2012]. Disponível em: http://www.escoteiros.org/arquivos/documentos_oficiais/projeto_educativo_ueb.pdf
5. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política nacional de promoção da saúde. 1 ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2006. p. 1-60.
6. Organização das Nações Unidas. Carta de Ottawa para a promoção da saúde. Ottawa; 1986.
7. Silva MMA, Maeta DC. Promovendo uma cultura de paz e prevenindo as violências e acidentes. In: Podemos prevenir a violência teorias e práticas. 1. ed. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde; 2010. p. 81-93.
8. Silveira AM. A prevenção comunitária da violência: uma proposta de trabalho. In: Podemos prevenir a violência teorias e práticas. 1. ed. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde; 2010. p. 205-19.
9. Torres HG, Marques E. Políticas sociais e território: uma abordagem metropolitana. São Paulo em Perspectiva. 2004; 18(4): 28-38
10. Macleod DI. Building character in the american boy. 1. ed. Madison: The University of Wisconsin Press; 1983. p.1-404.
11. Belo Horizonte. Sala de Notícias. Belo Horizonte ganha mais um grupo de escoteiros. [homepage na internet]. [acesso em 04 nov 2012]. Disponível em: <http://portalpbh.pbh.gov.br/pbh/ecp/contents.do?evento=conteudo&idConteudo=56779&chPlc=56779&viewbusca=s>. Acessado em 04 de novembro de 2012.
12. Fundação Caio Martins. Escoteiros de Minas Gerais iniciam parceria com a Fundação Educacional Caio Martins do Governo de Minas - Projeto Caio Martins. [homepage na internet]. [acesso em 04 jun 2012]. Disponível em: <http://www.fucam.mg.gov.br/component/content/article/10-noticias/516-noticia415>.
13. União dos Escoteiros do Brasil [homepage na internet]. [acesso 24 out 2012]. Disponível em: <http://www.escoteiros.org/escotismo/>.
14. Baden-Powell RSS. Guia do chefe escoteiro. 2º Ed. Rio de Janeiro: Editora Escoteira; 1960. p. 1-109.
15. União dos Escoteiros do Brasil. Princípio, organização e regras. 9 ed. Curitiba: União dos Escoteiros do Brasil. p.1-73. [documento na internet]. [acesso em 24 out 2012].
16. União dos Escoteiros do Brasil. Curso dirigente de grupo escoteiro. Gestão de adultos. 1 ed. Curitiba: União dos Escoteiros do Brasil; 2011. p.1-49.

17. Pereira APC. Educação não-formal tendo como exemplo de modelo pedagógico o método escoteiro. Rio de Janeiro. Monografia [Graduação em Pedagogia] – Centro Universitário da Cidade do Rio de Janeiro; 2004
18. Nascimento AO. Educação e civismo: movimento escoteiro em Minas Gerais (1926-1930). Rev. Bras. Hist. Educ. 2004 Jan; 4(1):43-74.
19. Rabelo RR. O escotismo enquanto prática pedagógica no início do século XX: um olhar a partir das associações voluntárias [Apresentação no V Colóquio Internacional “Educação e Contemporaneidade”; 2011 set 21-23; São Cristóvão, Brasil].
20. Scurat C. A century of scouting, values and meanings. [document na internet]. Genebra: World Organization of the Scout Movement. [acesso em 24 out 2012]. Disponível em: http://www.scout.org/en/information_events/library/research_and_study/world_scientific_congress.
21. Blower BD. História do escotismo brasileiro. Tomo I: Os primórdios do escotismo no Brasil. 1 ed. Rio de Janeiro: CCME; 1994. p.1-144.
22. Bergmann CLC. Vestígios da pedagogia escoteira na construção da infância do grupo escoteiro Tangará de Criciúma (1963-1973) [Apresentação no IX Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul; 2012 29 jul a 1 ago; Caxias do Sul, Brasil].
23. Rosa Fátima de Souza. A militarização da infância: Expressões do nacionalismo na cultura brasileira [Cadernos Cedes, ano XX, no 52, novembro/2000].
24. Nagy L. 250 milhões de escoteiros. 1 ed. Rio Grande do Sul: União dos Escoteiros do Brasil; 1987. p.1-243;
25. Oliveira JRC. Movimento escoteiro: a vida de Baden-Powell e o nascimento do escotismo (1907-1908). Vitória. Monografia [Graduação em História] – Universidade Federal do Espírito Santo; 2011.
26. Thomé N. Movimento escoteiro: projeto educativo extra-escolar. Histedbr on-line [periódicos na internet]. 2006 Set [acesso em 24 out 2012];23:171-94. Disponível em: http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/edicoes/23/art12_23.pdf
27. Brasil. Presidência da República. Decreto Lei nº 8.828 de 24 de janeiro de 2010, que dispõe sobre o reconhecimento da União dos Escoteiros do Brasil como instituição destinada à educação extra-escolar. Diário Oficial da União; 2010.
28. União dos Escoteiros do Brasil. Relatório anual 2012. Curitiba: União dos Escoteiros do Brasil; 2013.
29. Sigler RT. Gang violence. J Hith Care Poor Underserved. 1995; 6(2): 198-204
30. Servais O. The social contribution of scouting - the state of research in french-speaking belgium [Apresentação no World Scientific Congress; 2007 nov 16 e 17; Genebra, Suíça].

31. World Scout Bureau. The educational impact of scouting: three case studies on adolescence. Genebra: World Scout Bureau; 1995. p.1-227
32. Royse D. Scouting and Girl Scout curriculum as interventions: effects on adolescents' self-esteem. *Adolescence*. 1998 Mar; 33(129):159-68.
33. Public and Corporate Economic Consultants. Impact assessment evaluation of the scout association. Londres: Scout Association of United Kingdom; 2011
34. Mills S. An instruction in good citizenship': scouting and the historical geographies of citizenship education. *Transactions Of The Institute Of British Geographers*. 2013 Jan; 38(1):120-34.
35. Vanhoenacker M. Education in a French secular group of scouts: a site to study tensions over citizenship. *Citizenship Studies*. 2011 Dez ; 15(8):1047-59.
36. Sundmar B. Citizenship and Children's Identity in The Wonderful Adventures of Nils and Scouting for Boys. *Childrens Literature In Education*. 2009 Jan; 40(2):109-19.
37. Vallory E. Global Citizenship Education [documento na internet]. Barcelona: Universitat Pompeu Fabra - Departament of Political and Social Sciences; 2007.[acesso em 04 mai 2013]. Disponível em: <http://www.escoltes.org/documents-interns/global-citizenship-education>.
38. Sotgiu A, Mereu A, Spiga G, Coroneo V, Contu P. A healthy nutrition programme with child 'Cub Scouts'. *Glob Health Promot*. 2009 Dez; 16(4):61-4
39. Cullen KW, Bartholomew LK, Parcel GS. Girl scouting: An effective channel for nutrition education. *J. Nutr. Educ*. 1997 Mar; 29(2):86-91.
40. Neumark-Sztainer D, Sherwood NE, Collier T, Hannan PJJ. Primary prevention of disordered eating among preadolescent girls: feasibility and short-term effect of a community-based intervention . *Am Diet Assoc*. 2000 Dez; 100(12):1466-73.
41. Rosenkranz RR, Behrens TK, Dzewaltowski DA. A group-randomized controlled trial for health promotion in Girl Scouts: healthier troops in a SNAP (Scouting Nutrition & Activity Program. *BMC Public Health*. 2010 Fev; 19:10-81. doi: 10.1186/1471-2458-10-81.
42. Gallaway MS, Jago R, Baranowski T, Baranowski JC, Diamond PM. Psychosocial and demographic predictors of fruit, juice and vegetable consumption among 11-14-year-old Boy Scouts. *Public Health Nutr*. 2007 Dez; 10(12): 1508-14.
43. Pearn J. Baden-Powell on teeth: a centenary perspective of a pioneer of preventive dental health. *Br Dent J*. 2008 Jan; 204(1):33-6.
44. Arevian M. Training trainees, young activists, to conduct awareness campaigns about prevention of substance abuse among Lebanese/Armenian young people. *J. Interprof. Care*. 2010; 24(2):173-82.
45. Bonard L, Janin-Jacquat B, Michaud PA. Who are the adolescents who stop smoking? *Eur J Pediatr*. 2001 Jul; 160(7):430-5.

46. Hackensmith CW. Contributors to the Scouting Movement in north america. Can. J. Hist. Sport. Phys. Educ. 1973 Mai; 4(1):48.
47. UNICEF; International Save the Children Alliance; World Organisation of the Scout Movement. Our right to be protected from violence activities learning and taking action for children and young people. New York: UNICEF; 2006. p.78.
48. Silva CML. A contribuição do movimento escoteiro na educação do Brasil: aspectos do projeto político pedagógico do movimento e reflexos na educação para a cidadania. São Paulo. Monografia [Licenciatura em Ciências da Natureza] – Universidade de São Paulo; 2011.
49. Picada G. A contribuição do escotismo para a formação profissional. Canoas. Monografia [Graduação em Secretariado Executivo Trilíngue] – Universidade Luterana do Brasil; 2010.

4.2 Artigo 2

Medida social alternativa de promoção de saúde e prevenção da violência

Gustavo Ribeiro Bedran, Antonio Leite Alves Radicchi, Alda Martins Gonçalves,
Ana Paula Martins Lara

RESUMO

Introdução: O escotismo pode ser considerado como medida social alternativa na medida em que complementa de forma cidadã a educação de crianças e jovens. **Objetivo:** Analisar o escotismo como fator de promoção de saúde e prevenção da violência. **Metodologia:** Análise de conteúdo de natureza qualitativa, por meio de aplicação de entrevista semiestruturada. **Resultados e discussões:** As análises das entrevistas demonstraram que, embora uma pequena parcela da população exposta às situações de vulnerabilidade social tenham acesso ao escotismo, este se mostra eficaz como meio de trabalhar a promoção de saúde e prevenção da violência. **Conclusões:** Nos termos das manifestações dos entrevistados o escotismo pode ser considerado uma medida social alternativa de promoção de saúde e prevenção da violência.

Descritores: Promoção da Saúde, Violência, Educação, Meio Social, Grupo Social.

INTRODUÇÃO

O escotismo é um movimento educacional para jovens e crianças, com a colaboração de adultos, voluntários, sem vínculos político-partidários, que valoriza a participação de pessoas de todas as origens sociais, raças e crenças, de acordo com o propósito, princípios e método escoteiro concebidos pelo seu fundador, Baden-Powell, adotados pela União dos Escoteiros do Brasil¹.

O propósito do movimento escoteiro é *contribuir para que os jovens assumam seu próprio desenvolvimento, especialmente do caráter, ajudando-os a realizar suas plenas potencialidades físicas, intelectuais, sociais, afetivas e espirituais, como cidadãos responsáveis, participantes e úteis em suas comunidades*¹.

O método escoteiro, por sua vez, é considerado um sistema de progressão, onde a intenção é estimular que cada criança e jovem desenvolva suas capacidades e seus interesses, colocando desafios a serem superados, aventuras, incentivando a explorar, a descobrir, a experimentar, a inventar e a criar a capacidade de achar soluções para os problemas cotidianos.

O Grupo Escoteiro (GE) escolhido para este estudo foi GE Mangabeiras, também chamado de 21 GEMAN, que possui mais de trinta anos. Sua sede se encontra dentro do Parque das Mangabeiras, na cidade de Belo Horizonte. Possui em seus quadros participantes egressos do Aglomerado da Serra, considerado o maior conjunto de favelas da Capital mineira.

A violência tem sido uma das maiores causas de morte na região, um problema de saúde pública, não só no Brasil, como em todo mundo. A prevenção é medida que se faz necessária para preservamos gerações de crianças e jovens que estão morrendo antes de alcançarem a vida adulta².

Como na prevenção da violência, a promoção de saúde é também uma medida que o escotismo pode e deve atuar, buscando inserção e adesão junto às comunidades locais, trabalhando com crianças e jovens, principalmente com aquelas de maior vulnerabilidade social, por meio de medidas sociais alternativas.

Neste trabalho, entende-se por medida social alternativa aquela que atua territorialmente fazendo intervenção junto à comunidade local por meio de práticas escoteiras que se caracterizam por serem apresentadas como uma educação não formal.

São objetivos do presente artigo: analisar o movimento escoteiro, como medida social alternativa de promoção de saúde e prevenção da violência; descrever a percepção dos entrevistados sobre o papel do escotismo e discutir o impacto do movimento escoteiro em suas vidas, tanto daqueles que estão frequentando, bem como daqueles que frequentaram o Grupo Escoteiro Mangabeiras, nos últimos dez anos.

MÉTODO

Trata-se de um estudo qualitativo, realizado em um Grupo Escoteiro (GE) vinculado à União dos Escoteiros do Brasil (UEB), localizado no interior do Parque das Mangabeiras, área fronteira ao Aglomerado da Serra, região onde moram os participantes da pesquisa.

A opção por este GE se deu porque o pesquisador ali trabalha como voluntário, desde 1997. Escolhendo-o como cenário de estudo, busca melhor conhecê-lo, para subsidiar sua prática no grupo, contribuindo com os jovens, com seus familiares e com a comunidade.

Atualmente, o GE Mangabeiras recebe 142 jovens de 7 a 21 anos, divididos em ramos escoteiros conforme suas idades: Ramo Lobinho de 6,5 a 10 anos; Ramo Escoteiro de 11 a 14; Ramo Sênior de 15 a 17 e Ramo Pioneiro de 18 a 21. Conta com 38 voluntários, também chamados de escotistas, que trabalham na parte administrativa e na condução dos trabalhos com as crianças e jovens.

A escolha de inclusão neste estudo recaiu-se em todos os atuais participantes e os egressos do movimento escoteiro, oriundos do Aglomerado da Serra, registrados no Grupo Escoteiro Mangabeiras, nos últimos 10 (dez) anos, que foram possíveis contatos com os mesmos.

As percepções dos participantes e egressos do movimento escoteiro foram coletadas por meio de entrevistas semiestruturadas (Apêndice B). Foram feitas entrevistas até obter-se a saturação dos dados, ou seja, doze entrevistas.

Todas as entrevistas foram realizadas após a assinatura do Termo de Consentimento, Livre e Esclarecido (TCLE) por todos os sujeitos, gravadas e transcritas. Em seguida o material foi submetido à estratégia de análise de conteúdo, com reiteradas leituras flutuante de todo material transcrito. A partir de então, foram definidas as categorias e respectivas subcategorias de análise, por meio de uma análise e interpretação dos discursos³.

Optou-se pela pesquisa qualitativa, por esta ser uma metodologia que permite revelar processos sociais referentes a grupos particulares, além de propiciar a construção de novas abordagens, revisão e criação de novos conceitos e categorias, para compreender a lógica interna do grupo em estudo⁴.

O projeto foi autorizado pelo GE (Anexo II) e, após análise do Departamento de Medicina Preventiva e Social da Faculdade de Medicina da UFMG, foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (COEP) da mesma instituição, conforme Parecer Consubstanciado do CEP nº 146.726, data da relatoria 29/11/2012 (Anexo I).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra deste estudo foi composta por doze pessoas que participam ou participaram do escotismo, advindos do Aglomerado da Serra, sendo seis participantes do sexo feminino e seis do

masculino. Todos responderam à pergunta final acerca da nota que dariam ao movimento escoteiro, numa escala de zero a cinco. A média foi de 4,43.

As características dos participantes da pesquisa são apresentadas na Tabela 1, abaixo:

TABELA 1
Características gerais da população do estudo, Belo Horizonte, 2013

Características	N	%
Idade		
7 a 10 anos	1	8,33
11 a 14 anos	2	16,66
15 a 17 anos	2	16,66
18 a 21 anos	2	16,66
Acima de 21 anos	5	41,66
Envolvimento com o movimento escoteiro		
Lobinho	1	8,33
Escoteiro	0	0
Seniores	2	16,66
Pioneiro	1	8,33
Escotista	2	16,66
Ex-membro	6	50
Escolaridade		
Ensino fundamental incompleto	4	33,33
Ensino médio incompleto	2	16,66
Ensino médio completo	1	8,33
Superior incompleto	4	33,33
Superior completo	1	8,33
Renda familiar		
< 1 salário mínimo	2	16,66
Entre 1 e 2 salários mínimos	2	16,66
Entre 2 e 3 salários mínimos	5	41,66
Entre 4 e 5 salários mínimos	2	16,66
Sem informação	1	8,33
Total	12	100

Os resultados deste estudo foram agrupados em categorias e subcategorias conforme Quadro 1 a seguir:

QUADRO 1
Categorias e subcategorias

Categoria	Subcategoria
-----------	--------------

Olhar dos entrevistados sobre movimento escoteiro	Respeito ao meio ambiente
	Cidadania
	Crescimento pessoal
	Convivência social
Promoção de saúde	Saúde pública
	Saúde pessoal
Prevenção da violência	Evitação da violência
	Competição saudável

As falas dos entrevistados permitiram uma associação e confirmação dos achados da literatura pertinente além de revelar a singularidade e identificação com o movimento escoteiro dos participantes como indivíduos e como grupo.

Nas discussões a seguir apresenta-se fragmentos originais das falas dos participantes identificados pela letra "E" e o número de ordem das entrevistas.

Olhar dos entrevistados sobre movimento escoteiro

Os entrevistados discorreram nesta categoria sobre aspectos que consideravam como a própria essência do escotismo, como suas características mais marcantes. Consideram quase que como "outro mundo" o escotismo, um lugar de regras e pautado em valores que são muito fortes para seus membros.

Olha, na minha vida ele tem muita importância porque só de valores, questão de fraternidade, questão de amizade, questão de fazer a diferença pra tentar melhorar o mundo (E4).

Então eu acho que respeito a gente aprende muito aqui. É... Lealdade, ser leal, ser verdadeiro (E7).

Todos entrevistados viram o escotismo como positivo em suas vidas, como exemplos abaixo:

Mas o Movimento Escoteiro é ótimo, muito ótimo mesmo.(...) mas eu falo assim “Ó gente, eu só sei que é uma coisa boa (E1).

Não tem coisa ruim no escoteiro “cara”. Não entendo como uma coisa no mundo, no planeta Terra pode ser tão bom! (...) Eu não arrependo de nada que eu fiz na vida antes do escoteiro porque se eu não tivesse feito aquilo eu não estaria aqui hoje, então eu só agradeço(E3).

Eu só queria dizer que valeu à pena eu ter entrado pro escoteiro (...) eu me esforço pra ser útil aqui porque eu sei que isso pode mudar a vida de muitas pessoas como mudou a minha vida (E4).

Em relação a subcategoria *respeito ao meio ambiente*, os entrevistados corroboram uma das premissas do escotismo, constante no livro *Escotismo para Rapazes*, de seu fundador, Baden Powell, onde diz que as atividades prioritariamente devem ocorrer ao ar livre junto a natureza, e se deve preservá-la⁵.

(...)porque foi aqui (movimento escoteiro) que eu aprendi que a gente tem que respeitar a natureza (E1).

(...)Ah, eu brinco aprendendo. Aprendendo a cuidar da natureza, a cuidar dos bichos e tudo (E5).

Estudo norte-americano relaciona as atividades ao ar livre desenvolvidas pelo escotismo junto a natureza, como benéficas à saúde⁶.

Sobre a subcategoria *cidadania*, todos entrevistados a enfatizaram de alguma forma, seja como valor a vida, valor a família, respeito às pessoas, relacionada a caridade e a cidadania propriamente dita. As falas dos entrevistados permitem afirmar que o presente estudo corrobora com resultados encontrados em outros estudos.

São valores constantes nesta subcategoria que demonstram que a formação do caráter cidadão é muito forte no escotismo, permanecendo mesmo naqueles que não fazem mais parte do movimento escoteiro.

Ah, eu aprendi o valor da vida (...) eu fui criada num lugar que ninguém respeita ninguém e agora eu tenho consciência que a gente tem que respeitar as pessoas (E1).

Dar valor às pessoas que a gente convive (E12).

A relação do escotismo com a comunidade onde habitam e o exercício de promoção da cidadania, como bem elucidado na fala a seguir, foi objeto de estudos progressos⁷⁻⁸.

(...)contribui, contribui (escotismo) muito pra nossa conduta dentro da nossa sociedade como cidadão. (...), de fazer projetos sociais, ajudar de alguma forma a sociedade (E10)(grifos nossos).

Pesquisa realizada com jovens escoteiros da Bélgica, França e Escócia apontam que os mesmos são encorajados a tomar decisões, tornado-se sujeitos ativos nas suas comunidades locais⁹, o que se pode verificar na seguinte fala:

São os atos que a gente aprende aqui no Movimento Escoteiro, vai passando pra família, da família expande pros primos, pros vizinhos, aí vai pra comunidade (E6).

Também sobre a participação cidadã escoteira na sociedade, recente pesquisa aduz que o movimento escoteiro estimula os jovens ao respeito e ao compromisso com a natureza, com os indivíduos e consigo próprio. Essa é uma diretriz do projeto político pedagógico do escotismo: formar cidadãos saudáveis, justos e úteis para a sociedade, como preconizou seu criador, Baden-Powell¹⁰.

Ainda em relação a subcategoria cidadania e a visão dos entrevistados sobre escotismo, na fala abaixo, pode-se perceber que o mesmo carrega algum preconceito social, por exemplo, ser considerado como "elitizado":

(...) eu nasci aqui no Aglomerado da Serra e quando eu era criança eu tinha vontade de participar de grupos escoteiros, só que minha mãe tinha nove filhos e falava "ah, isso aí não dá não,

isso é coisa só pra rico” e os pobres não participavam. Tinha aquela coisa toda da gente não poder participar (E4).

Em Belo Horizonte a Prefeitura vem apoiando a criação de Grupos Escoteiros como forma de promover a inclusão social¹¹. A Fundação Caio Martins vem criando Grupos Escoteiros em seus Centros Educacionais espalhados pelo interior do estado de Minas Gerais com mesmo objetivo¹², pois a situação de pobreza de seus membros, inclusive para deslocamentos, chega a ser um inibidor da prática do escotismo, como vê-se na fala abaixo:

Mas a gente já pensou em afastar muitas vezes por causa disso. Por causa se dinheiro.(...) e muitos ficam assim “Então nem vou ir, porque tem que pagar (E2).

A subcategoria *crescimento pessoal* revela que o escotismo atua como fortalecimento da autoestima, na persistência dos entrevistados, ajudando nas atividades escolares e desenvolvendo o crescimento intelectual e espírito de liderança de seus membros:

(...) provavelmente se eu não tivesse entrado no movimento, hoje em dia eu seria uma pessoa desestruturada da vida. (...) se o escoteiro não tivesse acontecido, entrado na minha vida, provavelmente eu seria uma pessoa de mau, uma pessoa malvada, que como eu nasci na favela, ele tem o caminho bom e o caminho horrível então, provavelmente, eu ia seguir o caminho horrível. (E3) (grifos nossos).

(...)é um Movimento que engrandece o ser humano,(...)O tempo que eu fiquei eu aprendi muito aqui. (E7).

(...) Aprendi que nem tudo na vida consegue fácil, que eu já passei muita coisa no escoteiro e mesmo assim eu não desisti tão fácil (E11).

Este enfoque é visto como facilitador de crescimento pessoal em estudo que aborda seus efeitos em adolescentes¹³, bem como em pesquisa que revela o escotismo como responsável por promover o desenvolvimento dos jovens, especialmente em relação aos princípios de ética, iniciativa, responsabilidade e confiança¹⁴.

Pesquisa inglesa, cujo título original: *Measuring what scouting contributes to local communities*, traz como exemplos de resultados positivos o fato de o escotismo ter ajudado os jovens no desenvolvimento de lideranças e habilidades, no fazer novas amizades, na construção de relacionamentos com outras pessoas, na apresentação de maior confiança e interesse em assuntos locais, nacionais e internacionais. Em relação aos adultos ouvidos, as falas demonstram que o movimento escoteiro ajuda no desenvolvimento de habilidades pessoais e vocacionais, o que é corroborado pela literatura¹⁵:

O Movimento Escoteiro é uma outra escola. Acho que ele veio pra complementar a educação formal, acadêmica, familiar e religiosa,(...) eu acho que ajuda a ensinar na vida profissional, pessoal e tal. (E10).

Em relação a subcategoria *convivência social*, o escotismo é visto pelos entrevistados como uma fraternidade, uma família, onde a união, carinho e confiança são muito fortes em seus membros:

Todo mundo na favela chamava ela de monstro, chamava ela de feia e na hora que as meninas abraçaram ela e chamaram ela de irmã... as meninas até choraram junto com ela e falaram assim "Não, aqui todo mundo é irmão, não tem nada de monstro aqui não" (E1).

(...)é uma amizade meio que até de irmão que eu tenho pra mim (E7).

Então, quem tá no grupo escoteiro, você tá junto em todos os momentos. No momento da alegria você tá junto, no momento da tristeza você tá junto, nos momentos da dificuldade você tá junto (E4).

Fica evidenciado pelas palavras dos entrevistados o valor social que o escotismo perfaz junto de si e da sociedade, ao difundir sua filosofia ideológica de fraternidade universal entre seus membros¹⁶.

Promoção de saúde

Observam-se, nesta categoria, conceitos distintos dos entrevistados em relação a mesma palavra "saúde", relacionados com higiene corporal, primeiros socorros, campanhas públicas, atividades físicas. Isto ocorre, tanto em relação a tenra idade de alguns, quanto ao nível de escolaridade de outros, como nas falas a seguir:

Na verdade a questão de saúde vai de ações isoladas que a gente acaba chegando num consenso que precisa (E7).

Exercício físico hoje em dia é importante e intelectualmente também ajuda, acho que isso ajuda na saúde também (E8).

Sob o enfoque da subcategoria *saúde pública* pode-se observar falas sobre campanhas de doações de sangue e primeiros socorros, ambas ações de serviços prestados à sociedade:

(...)fizeram até uma Campanha Nacional de doação de sangue, aí envolveu projeto com a prefeitura, faculdades, Centros Hemominas.(...) Vão na comunidade, na escola, assim eles vão divulgando (E6).

(...)Quando o SAMU chegou foi mais fácil pra eles fazerem o serviço todo porque a gente já tinha aplicado os primeiros socorros, aí eles até deram os parabéns pra gente. (...) Já é a segunda vez (E2).

Em relação a subcategoria *saúde pessoal* observa-se a seguinte compreensão dos participantes:

Então, assim, o cuidado com o corpo é essencial.(...).Então, eu acho que fala muito a questão da limpeza do corpo (E4).

Como práticas de boa alimentação o escotismo é visto nos seguintes dizeres:

Tem que comer coisas certas. Tipo verdura, legume, não comer muita fritura (E6).

O fato da gente estar sempre em atividade física assim e a gente sempre trabalha a alimentação quando a gente tá indo pra uma atividade, a gente sempre pensa muito no que vai comer, que hora que vai comer, a água e isso vai tornando a gente um pouco mais saudável também fora daqui (E10)(grifos nossos).

Esta correlação do escotismo com práticas de boa alimentação e desta forma atuando positivamente junto a seus membros como fator de promoção de saúde alimentar é bem observada em artigos científicos¹⁷⁻²¹.

Ainda em relação a subcategoria *saúde pessoal*, com enfoque na promoção de saúde por meio de atividades físicas, vislumbra-se o seguinte:

(...) eu coloco até físicas também, porque aqui a gente tem várias atividades, você não tá sempre parado, você tá fazendo as atividades, então até promoção de saúde eu colocaria também (E9).

(...) a gente melhora, quando a gente vai fazer algumas coisa a gente corre, faz exercício físico, isso (E11).

Percebe-se que o membro do movimento escoteiro é estimulado com atividades físicas, promoção de sua saúde, seja relacionada a boas condutas alimentares, seja em relação a atividades físicas propriamente ditas.

Alguns entrevistados por sua vez entenderam não haver nenhuma relação do escotismo com aspectos relacionados a saúde com observa-se no exemplo abaixo:

Mas acho também que não tem nada haver isso não. Relacionado à saúde não (E2).

Prevenção da violência

Podemos observar nos dizeres dos participantes que o escotismo ensina o respeito à diferença e o diálogo como forma de evitar conflitos, melhorando a atitude pessoal de seus membros, como nas falas que seguem:

Eu acredito que o Movimento Escoteiro pode diminuir essa violência, porque quando a gente trabalha aqui com os meninos a gente fala da questão de tá junto, dos trabalhos em grupos e isso faz com que eu ajude o outro, que a gente tenha um diálogo com o outro (E4).

Então eu acho que escoteiro, independente da briga, independente de onde for, ele vai tentar apaziguar, ele vai tentar conversar com as pessoas, principalmente se forem pessoas que estão no convívio com ele e tal (E7).

Estudos norte-americanos²² e europeus²³ demonstram que a atuação do escotismo é indicada como forma de resolução de conflitos entre jovens em situação de vulnerabilidade social.

A subcategoria *evitação da violência* se expressa nas seguintes falas:

O escoteiro, ele te ensina que as pessoas não são agressivas, que nós somos seres humanos racionais (E3).

Tem no meio de convivência, de conviver com todo mundo, de respeitar todos os credos religiosos, raça, opiniões, aí tenta passar um pouco o modo de convivência, da história, aí isso afeta a convivência sobre a violência na comunidade, em outros lugares (E6).

(...) eu saí de lá, do Aglomerado da Serra, vamos supor, menos... condição social menor que o pessoal, às vezes aqui, que frequenta o grupo escoteiro, de ver que são pessoas boas, pessoas humildes também e que, às vezes, só por ter uma condição não quer dizer que eu tenha que desejar o que ele tem, porque o pessoal, a violência ocorre muito pela desigualdade social (E9).

Acho que contribui pra gente se tornar uma pessoa menos violenta em todos os sentido, eu acho (E10).

O Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) publicou em parceria com a Organização Mundial do Movimento Escoteiro (WOSM) um trabalho enfocando o tema da proteção da violência infantil, relatando casos, por exemplo, de escoteiros na Namíbia que são treinados para atuarem como multiplicadores de conhecimento, discutindo a violência, o abuso infantil e ensinando a forma não violenta de resolução de conflitos²⁴.

As drogas foram um tema bastante comum nas falas dos entrevistados relacionadas à evitação da violência. Embora seja relacionada também a promoção da saúde, as falas se fizeram presentes sempre que o assunto foi violência.

Algumas falas demonstram a possibilidade do escotismo atuar na promoção de saúde, não só de seus membros, mas também na comunidade em que vivem:

Eu sei que é por causa que o Movimento existe pros meninos não ficar violento e nem entrar no meio das drogas. É pra evitar que eles entra nesse mundo. É isso que eu sei (E1).

(...)muita gente lá do meu bairro usa muita droga. Então eu acho que se eles conhecessem o Movimento, eu acho, acho não, tenho certeza que eles parariam de usar (...)pelo fato de eu ser escoteira mesmo aconteceu de eu tira uma pessoa, uma menina, das drogas (E2)(grifos nossos).

Não só a questão da violência, mas vamos supor, a questão da droga. No Aglomerado a gente vê casos gritantes de famílias envolvidas na droga, aí quando eu vejo que tem um menino que, na família dele tem pessoas que mexe com droga, e ele tá aqui no Movimento, a gente vê que ele não quer aquilo pra ele, que ele é um bom exemplo pra família dele (E4)(grifos nossos).

Alguns estudos internacionais relacionaram a promoção de saúde e o escotismo, em especial na questão do uso do álcool²⁵ e do fumo²⁶, abordando também a questão da violência que gera o consumo destas drogas. O movimento escoteiro trabalha conscientizando os jovens por uma melhor saúde pessoal, alertando-os quanto aos perigos de todos tipos de drogas.

Em relação a subcategoria *competição saudável* podemos observar nos dizeres dos entrevistados a visão que têm sobre competição, nas suas atividades escoteiras, ensinando que ganhar ou perder faz parte da vida:

(...)aqui tem alguns jogos que a gente faz que quebra um pouco disso, claro que tem um tipo de competição, mas é totalmente saudável o que tem aqui (E9).

(...)é um lugar muito pra aprender a ganhar, a perder, competir, discutir, tem muita gente com ideias diferentes e às vezes o pau quebra mesmo, mas de um jeito sadio. É bom ver a opinião dos outros (E10).

Um dos entrevistados não associou a prática do escotismo com a prevenção da violência:

Eu acho que não. Ah, não sei explicar, mas... não (E11).

CONCLUSÕES

Corroborar-se a ideia popular de que o escotismo é "bom" para crianças e jovens. No entanto, este estudo demonstrou um novo enfoque pois, além da visão clássica de prática psico-pedagógica, o escotismo também atua na promoção de saúde e prevenção da violência, nas mais diversas formas.

Diante da escassez de projetos sociais que tenham como características o acolhimento de jovens em situação de vulnerabilidade social por meio do movimento escoteiro, faz-se necessário mais estudos estruturados, visando também a possibilidade de captação de recursos financeiros, por meio de parcerias junto aos entes governamentais e sociedade civil organizada, para assim vislumbrar maior abrangência de impacto da atuação do escotismo, que se mostra benéfica e necessária como nas falas acima apreoadas.

O presente estudo identifica o escotismo como medida social alternativa de promoção de saúde e prevenção da violência.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. União dos Escoteiros do Brasil. Princípio, Organização e Regras. ed. 9ª. Escritório Nacional. Curitiba. 2008.
2. Melo, EM. Podemos prevenir a violência? Podemos prevenir a violência teorias e práticas. 1. ed. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde; 2010. p. 1-24.
3. BARDIN L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2007.
4. MINAYO, MCS. O desafio do conhecimento. 11a Ed. São Paulo: Editora Hucitec/Rio de Janeiro: ABRASCO, 2008.
5. BADEN-POWELL, of Gilwell, Lord. Escotismo para Rapazes. Curitiba: Ed.Escoteira-UEB, 2006.
6. Hackensmith CW. Contributors to the Scouting Movement in north america. Can. J. Hist. Sport. Phys. Educ. 1973 Mai; 4(1):48.

7. Mills S. An instruction in good citizenship': scouting and the historical geographies of citizenship education. *Transactions Of The Institute Of British Geographers*. 2013 Jan; 38(1):120-34.
8. Sundmar B. Citizenship and Children's Identity in The Wonderful Adventures of Nils and Scouting for Boys. *Childrens Literature In Education*. 2009 Jan; 40(2):109-19.
9. World Scout Bureau. The educational impact of scouting: three case studies on adolescence. Geneva: World Scout Bureau; 1995. p.1-227.
10. Silva CML. A contribuição do movimento escoteiro na educação do Brasil: aspectos do projeto político pedagógico do movimento e reflexos na educação para a cidadania. São Paulo. Monografia [Licenciatura em Ciências da Natureza] – Universidade de São Paulo; 2011.
11. Belo Horizonte. Sala de Notícias. Belo Horizonte ganha mais um grupo de escoteiros. [homepage na internet]. [acesso em 04 nov 2012]. Disponível em: <http://portalpbh.pbh.gov.br/pbh/ecp/contents.do?evento=conteudo&idConteudo=56779&chPlc=56779&viewbusca=s>. Acessado em 04 de novembro de 2012.
12. Fundação Caio Martins. Escoteiros de Minas Gerais iniciam parceria com a Fundação Educacional Caio Martins do Governo de Minas - Projeto Caio Martins. [homepage na internet]. [acesso em 04 jun 2012]. Disponível em: <http://www.fucam.mg.gov.br/component/content/article/10-noticias/516-noticia415>.
13. Royse D. Scouting and Girl Scout curriculum as interventions: effects on adolescents' self-esteem. *Adolescence*. 1998 Mar; 33(129):159-68.
14. Picada G. A contribuição do escotismo para a formação profissional. Canoas. Monografia [Graduação em Secretariado Executivo Trilíngue] – Universidade Luterana do Brasil; 2010.
15. Public and Corporate Economic Consultants. Impact assessment evaluation of the scout association. Londres: Scout Association of United Kingdom; 2011.
16. Vallory E. Global Citizenship Education [documento na internet]. Barcelona: Universitat Pompeu Fabra - Departament of Political and Social Sciences; 2007.[acesso em 04 mai 2013]. Disponível em: <http://www.escoltes.org/documents-interns/global-citizenship-education>.
17. Sotgiu A, Mereu A, Spiga G, Coroneo V, Contu P. A healthy nutrition programme with child 'Cub Scouts'. *Glob Health Promot*. 2009 Dez; 16(4):61-4.
18. Cullen KW, Bartholomew LK, Parcel GS. Girl scouting: An effective channel for nutrition education. *J. Nutr. Educ*. 1997 Mar; 29(2):86-91.
19. Neumark-Sztainer D, Sherwood NE, Collier T, Hannan PJJ. Primary prevention of disordered eating among preadolescent girls: feasibility and short-term effect of a community-based intervention . *Am Diet Assoc*. 2000 Dez; 100(12):1466-73.

20. Rosenkranz RR, Behrens TK, Dzewaltowski DA. A group-randomized controlled trial for health promotion in Girl Scouts: healthier troops in a SNAP (Scouting Nutrition & Activity Program). *BMC Public Health*. 2010 Fev; 19:10-81. doi: 10.1186/1471-2458-10-81.
21. Gallaway MS, Jago R, Baranowski T, Baranowski JC, Diamond PM. Psychosocial and demographic predictors of fruit, juice and vegetable consumption among 11-14-year-old Boy Scouts. *Public Health Nutr*. 2007 Dez; 10(12): 1508-14.
22. Sigler RT. Gang violence. *J Hith Care Poor Underserved*. 1995; 6(2): 198-204.
23. Servais O. The social contribution of scouting - the state of research in french-speaking belgium [Apresentação no World Scientific Congress; 2007 nov 16 e 17; Genebra, Suíça].
24. UNICEF; International Save the Children Alliance; World Organisation of the Scout Movement. Our right to be protected from violence activities learning and taking action for children and young people. New York: UNICEF; 2006. p.78.
25. Arevian M. Training trainees, young activists, to conduct awareness campaigns about prevention of substance abuse among Lebanese/Armenian young people. *J. Interprof. Care*. 2010; 24(2):173-82.
26. Bonard L, Janin-Jacquat B, Michaud PA. Who are the adolescents who stop smoking? *Eur J Pediatr*. 2001 Jul; 160(7):430-5.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se, ao conjugar a literatura apresentada ao longo deste estudo e os dizeres dos entrevistados, que o movimento escoteiro contribui para desenvolver a cidadania em seus membros, atuando como medida alternativa que representa a educação não formal.

Nas falas de ex-membros do escotismo observa-se, mesmo com o passar dos anos, que as boas práticas dos aspectos relacionados à cidadania fazem parte do cotidiano de suas vidas.

Do ponto de vista de políticas públicas mais efetivas de promoção da saúde e prevenção da violência, a presente pesquisa poderá contribuir na elaboração e/ou aprimoramento das mesmas, voltadas especialmente para crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social.

Observa-se um impacto cidadão nos estudos científicos, sejam nacionais ou internacionais, bem como nos dizeres dos entrevistados que o movimento escoteiro produz, como meio de salvaguardar a integridade física e emocional de seus membros.

Diante de todo exposto, pode-se afirmar que o objetivo primário e os objetivos secundários foram galgados no presente estudo, na medida em que, ao final, se conclui que o escotismo, como fator de promoção de saúde e prevenção da violência, é uma medida social alternativa. Ficou claro que os entrevistados percebem o papel do escotismo neste percurso e o impacto do movimento escoteiro na vida dos que estão frequentando ou frequentaram o Grupo Escoteiro Mangabeiras.